

0915 - ETIOLOGIA E INCIDÊNCIA DE TRAUMAS FACIAIS RELACIONADOS À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA À MULHER

- Simone Cristina Tosti (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Viviane Clície da Silva (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Daniela Ponzoni (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Idelmo Rangel Garcia Junior (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Osvaldo Magro Filho (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Francisley Ávila de Souza (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Ana Paula Farnezi Bassi (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Alessandra Marcondes Aranega (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba) - si.tosti@gmail.com.br.

Introdução: A violência doméstica (VD) tornou-se relativamente comum em nossa sociedade. Todavia, a VD, além de constituir uma violação das Normas Internacionais e da Legislação Brasileira é decorrente de uma base familiar desestruturada. Esta idéia tornou-se premissa básica para o desenvolvimento de estratégias e planejamentos de ações e serviços, pois a VD é um problema social e de saúde pública.

Objetivos: O Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia do Campus de Araçatuba, tem prestado pronto atendimento às mulheres vítimas desse tipo de violência e o CIRPAC, Círculo de Palestras à Comunidade, tem informado as usuárias dos postos de saúde sobre os problemas decorrentes da VD e sua inter-relação com os traumas bucomaxilofaciais. **Métodos:** Palestras têm sido ministradas em postos de saúde da cidade de Araçatuba, onde foram escolhidas, aleatoriamente, 110 mulheres ouvintes, acima de 21 anos e abaixo de 60 anos. **Resultados:** Os dados obtidos por meio dos questionários foram tabulados e submetidos à análise estatística. Observam-se que 27% das entrevistadas possuem na família mulheres que sofrem de VD e que a relação opressor versus oprimida é muito forte e que a mulher raramente luta por liberdade e exigência de seus direitos. Contudo, como a violência não pode ser vista como um fenômeno inerente à natureza humana, mas como um fenômeno condicionado ao modo de organização social, historicamente construído, a VD deve ser abordada com maior amplitude e atenção, sendo também da competência do cirurgião dentista a prevenção dos traumas decorrentes dessa forma de agressão.